

CARTA MANIFESTO DOS PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS DA COMUNIDADE TRADICIONAL DE JUBIM-SALVATERRA-MARAJÓ

Para:

Marina da Silva

Ministra do Meio Ambiente

Com cópia

Secretária Edel Moraes

Gabinete da Secretaria Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e
Desenvolvimento Rural Sustentável - SNPCT.

gab_snpct@mma.gov.br

Telefone: (61) 2028-2138/2693

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco B, 7º andar, sala 700.

CEP: 70.068-900, Brasília-DF

Senhora Ministra,

Nós, da Comunidade Tradicional de Pesca artesanal de Jubim, no Município de Salvaterra na micro-região do Arará no Arquipélago da ilha de Marajó, somos uma comunidade costeira-ribeirinha constituída por 685 famílias (SEMUSA, 2020), que sobrevivem majoritariamente dos recursos naturais de uso coletivo, principalmente dos recursos pesqueiros. Nós da comunidade de Jubim viemos por meio desta reivindicar a proteção de ~~possui um nosso extenso maretório de mangue que é cortado pela PA-154~~, incluindo uma extensa área de mangue que este maretório é parte integrante do ~~sitio~~ sítio Ramsar no Marajó e que é cortada pela PA-154.

Atualmente com a perspectiva de perfuração marítima no bloco FZA-M-59 pela Petrobras na foz do Amazonas para exploração de óleo e gás natural, a nossa Comunidade Tradicional Pesqueira de Jubim foi incluída na área de influência dos impactos à sociobiodiversidade regional. Ressalta-se que a nossa comunidade nem sequer foi ouvida para saber se aceitava ou não o empreendimento, de acordo com o que preconiza a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, no que tange a

consulta prévia livre e Informada. Nós exigimos que esta consulta deveria, ~~servindo como um dos instrumentos de~~ licenciamento ambiental ~~a ser liberado~~ dotado pelo IBAMA para tais situações.

~~Em outra parte de nossos problemas,~~ Denunciamos também que a partir das primeiras décadas do século XXI o espaço considerado pelos pescadores e pescadoras artesanais como território/mareatório pesqueiro de uso coletivo, passou a ser ocupado como ancoradouro e rota de grandes navios de transbordo de carga transnacionais, ~~além também~~ e ameaçado pela ~~da~~ aquisição de grandes fazendas em áreas quilombolas próximas a nosso mareatório para cultivo de arroz em grande escala pelo agronegócio, que contaminam as nascentes dos rios com derramamento de agrotóxicos. Estes fatos ~~que~~ causam grandes problemas que são descritos a seguir:

01. Naufrágio de pequenas embarcações ~~são~~ pesqueiras artesanais na Baía de Marajó;
02. Sinistros de equipamentos de pesca dos pescadores artesanais;
03. Expulsão dos cardumes;
04. Devastação dos berçários de peixes do canal da beira da Baía de Marajó;
05. Poluição das marés e cursos d'água;
06. ~~Esgotamento~~ Sobre-exploração dos manguezais da comunidade.-

Além disso, ainda nos sentimos excluídos dos cursos de graduação e pós-graduação das universidades já que não temos cotas específicas a povos e comunidades tradicionais.

Diante de tais problemas, reivindicamos:

- a) ~~que seja feita~~ um estudo da cadeia dominial das fazendas que estão sobre nosso ~~mare~~ território;
- b); ~~assim como a~~ proteção ~~o reconhecimento~~ do nossos ~~m~~ Mareatórios ~~das~~ comunidades pesqueiras artesanais, podendo ser utilizado o Sistema Sig Fundiário desenvolvido pela Universidade Federal do Pará, Ministério Público do Estado do Pará e pelo Tribunal de Justiça do Estado do Pará;:-
- c) a nossa inclusão como povos e comunidades tradicionais, a partir do decreto de 6040 de 2007, nas cotas do ensino superior; das universidades públicas para que jovens de comunidades pesqueiras possam cursar direito, medicina e etc., a exemplo do que já faz o curso de etnodesenvolvimento da UFPA.¶

CARTA MANIFESTO DOS PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS DA COMUNIDADE TRADICIONAL DE JUBIM-SALVATERRA-MARAJÓ

Para:

Marina da Silva

Ministra do Meio Ambiente

Com cópia

Secretária Edel Moraes

Gabinete da Secretaria Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e
Desenvolvimento Rural Sustentável - SNPCT.

gab_snpct@mma.gov.br

Telefone: (61) 2028-2138/2693

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco B, 7º andar, sala 700.

CEP: 70.068-900, Brasília-DF

Senhora Ministra,

Nós, da Comunidade Tradicional de Pesca artesanal de Jubim, no Município de Salvaterra na micro-região do Ararí no Arquipélago da ilha de Marajó, somos uma comunidade costeira-ribeirinha constituída por 685 famílias (SEMUSA, 2020), que sobrevivem majoritariamente dos recursos naturais de uso coletivo, principalmente dos recursos pesqueiros. Nós da comunidade de Jubim viemos por meio desta reivindicar a proteção de ~~possui um nosso extenso maretório de mangue que é cortado pela PA-154~~, incluindo uma extensa área de mangue que este maretório é parte integrante do ~~sitiosítio~~ Ramsar no Marajó e que é cortada pela PA-154.

Atualmente com a perspectiva de perfuração marítima no bloco FZA-M-59 pela Petrobras na foz do Amazonas para exploração de óleo e gás natural, a nossa Comunidade Tradicional Pesqueira de Jubim foi incluída na área de influência dos impactos à sociobiodiversidade regional. Ressalta-se que a nossa comunidade nem sequer foi ouvida para saber se aceitava ou não o empreendimento, de acordo com o que preconiza a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, no que tange a

Endereço: 1ª Rua de Jubim s/n – Salvaterra – Marajó – Pará – CEP 68866000 – Tel (91)
993462723 – 992769557 – 993475461 – E-mail: nelsonmarajo@yahoo.com.br

consulta prévia livre e Informada. Nós exigimos que esta consulta deveria, servindo como um dos instrumentos de licenciamento ambiental a ser liberado dotado pelo IBAMA para tais situações.

~~Em outra parte de nossos problemas, e Denunci~~ comunicamos também que a partir das primeiras décadas do século XXI o espaço considerado pelos pescadores e pescadoras artesanais como território/mareatório pesqueiro de uso coletivo, passou a ser ocupado como ancoradouro e rota de grandes navios de transbordo de carga transnacionais, além também e ameaçado pela da aquisição de grandes fazendas em áreas quilombolas próximas a nosso mareatório para cultivo de arroz em grande escala pelo agronegócio, que contaminam as nascentes dos rios com derramamento de agrotóxicos. Estes fatos que causam grandes problemas que são descritos a seguir:

01. Naufrágio de pequenas embarcações são pesqueiras artesanais na Baía de Marajó;
02. Sinistros de equipamentos de pesca dos pescadores artesanais;
03. Expulsão dos cardumes;
04. Devastação dos berçários de peixes do canal da beira da Baía de Marajó;
05. Poluição das marés e cursos d'água;
06. ~~Esgotamento~~ Sobre-exploração dos manguezais da comunidade.

Além disso, ainda nos sentimos excluídos dos cursos de graduação e pós-graduação das universidades já que não temos cotas específicas a povos e comunidades tradicionais.

Diante de tais problemas, reivindicamos:

a) ~~que seja feita~~ um estudo da cadeia dominial das fazendas que estão sobre nosso mareatório;

b); ~~assim como~~ a proteção e reconhecimento do nossos maretórios das comunidades pesqueiras artesanais, podendo ser utilizado o Sistema Sig Fundiário desenvolvido pela Universidade Federal do Pará, Ministério Público do Estado do Pará e pelo Tribunal de Justiça do Estado do Pará;

c) a nossa inclusão como povos e comunidades tradicionais, a partir do decreto de 6040 de 2007, nas cotas do ensino superior; das universidades públicas para que jovens de comunidades pesqueiras possam cursar direito, medicina e etc., a exemplo do que já faz o curso de etnodesenvolvimento da UFPA. ¶



Comunidade tradicional pesqueira de Jubim-Salvaterra-Marajó, 06 de março de 2023

Alexandre Soares Gomes

ASPAJUB

Alexandra Garcia

APTRAPFAS

x

Imagem do manguezal de ~~x~~ em linhas azuis. Fonte:
Disponível em: www.tds.marajo.org p. 237

Endereço: 1ª Rua de Jubim s/n – Salvaterra – Marajó – Pará – CEP 68866000 – Tel (91)
993462723 – 992769557 – 993475461 – E-mail: nelsonmarajo@yahoo.com.br

COMUNIDADE TRADICIONAL

PESQUEIRA DE JUBIM

SALVATEIRA - MARAJÓ - PARÁ

